

Sarney teme favelas sem replanejamento do DF

Presidente faz advertência na abertura do simpósio

Brasília: Concepção, Realidade, Destino

E preciso atenuar o ritmo de crescimento desequilibrado e replanejar toda a área em que está o Distrito Federal "para que muito em breve não tenhamos favelas invadindo o sonho de Dom Bosco". A advertência é do presidente José Sarney no discurso de abertura do simpósio Brasília: Concepção, Realidade, Destino, que busca uma solução para os problemas urbanísticos e sociais da cidade.

Sarney não pôde comparecer à instalação do simpósio, ontem de manhã, no auditório do Itamarati, porque demorou mais do que esperava em sua viagem a Silvânia (GO), onde assistiu a uma demonstração de tiro dos supersónicos franceses Mirage. Mas "o discurso que o Presidente gostaria de ler" foi feito pelo ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Deni Schwartz.

"Brasília é um exemplo mun-

dial de qualidade de vida e os brasilienses não se acostumam em outras cidades", disse o Presidente, que citou os três principais responsáveis pela sua criação: Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Disse que com Brasília, rompeu-se a lenda de que a cidade inventada pelo homem não é adequada à vida social.

Na avaliação do Presidente, os problemas de Brasília decorrem de seu crescimento muito maior que o previsível: "Hoje, com as cidades de seu Entorno imediato, ela tem mais de três vezes os 500 mil habitantes previstos e pode alcançar, segundo dados da Organização das Nações Unidas, 4 milhões de habitantes no ano 2.000".

Sarney manifestou preocupação pelo fato de que alguns dos objetivos que determinaram a construção de Brasília não foram até hoje alcançados, como o desenvolvimento regional que

está muito aquém do previsto. "As cidades-satélites e a área do Entorno foram deixadas ao apetite livre da explosão urbana", observou o Presidente, para quem o resultado prático do que está ocorrendo em todo o País é a degradação da qualidade de vida urbana.

Ele lembrou que um dos compromissos da Nova República é a busca da justiça social que passa pela solução do problema democrático, pela reforma agrária e pela reestruturação da produção agrícola. Sarney acha também que a correção dessas estruturas deve ser feita "mais pela sociedade que pelo próprio Governo" e inclui também o redirecionamento das migrações, a fim de que elas "se voltem para as novas fronteiras agrícolas onde terra arada e produzindo, e não armas e cercas de arame, deve esperar os homens".